

Fundamentação jornalística na formação do jornalista: o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos



Humanistic foundation and training in journalism: the first axis of the national curricular guidelines in Journalism course of Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RICARDO FIEGENBAUM¹

MONIQUE HEEMANN²

RESUMO

O presente trabalho busca compreender de que forma a fundamentação humanística, expressa no eixo 1 das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, é contemplada na estrutura curricular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Rio Grande do Sul. Trabalhamos com o conceito de humanismo em Said (2007) e a definição humanística contemplada no eixo 1 das diretrizes, depreendendo dessa relação três categorias de análise, as quais serviram de base para a seleção e interpretação das nomenclaturas e ementas das disciplinas. A partir da análise, foi possível identificar onze disciplinas que contemplam aspectos do humanismo na formação jornalística entre as 45 da estrutura curricular. O trabalho mostra que o tema do humanismo, ainda que nas diretrizes curriculares esteja contemplado em um eixo, é transversal e presente em disciplinas de outros eixos.

PALAVRAS-CHAVE

Humanismo. Ensino de Jornalismo. Diretrizes curriculares.

ABSTRACT

This paper aims to understand how the humanistic foundation, expressed in axis 1 of the national curricular guidelines for the undergraduate Journalism course, is contemplated in the curricular structure of the Universidade do Vale do Rio dos Sinos, in Brazil. We work with the concept of humanism in Said (2007) and the humanistic definition contemplated in axis 1 of the guidelines, drawing from this relation three categories of analysis, which served as the basis for the selection and interpretation of the nomenclatures and menus of the disciplines. It was possible to identify eleven disciplines that contemplate aspects of humanism among the 45 of the curricular structure. Although theme of humanism in the curricular guidelines is contemplated in a axis, it is transversal and appears in disciplines of other axes of the guidelines.

KEYWORDS

Humanism. Teaching Journalism. Curricular guidelines.

Recebido em: 23/06/2017. Aceito em: 20/11/2017.

¹ Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Unisinos. Professor adjunto do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ricardozi@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0796110821809086>.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: moniqueheemann@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4226261186519708>.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que as discussões em torno da formação profissional de jornalistas colocam no centro do debate duas questões aparentemente antagônicas: de um lado, a defesa de uma formação intelectual sólida de cunho humanista, em que os aspectos socioantropológicos têm primazia sobre a formação técnica; de outro, a proposição inversa, em que a técnica, com foco nas práticas jornalísticas, deve estar no centro do ensino de Jornalismo, atendendo, assim, aos desafios da profissão no mercado de trabalho.

Essa discussão integrou também o processo de elaboração das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de bacharelado em Jornalismo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2013. E na tentativa de encontrar uma conciliação para o antagonismo estabelecido entre prática e teoria, as diretrizes propõem a estruturação dos cursos em seis eixos fundamentais, dos quais um é o da formação humanística.

Em nosso trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (HEEMANN, 2017), analisamos como a fundamentação humanística foi contemplada nos currículos dos bacharelados em Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – particular – e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – pública. Trabalhamos com o conceito de humanismo em Said (2007) e a definição humanística contemplada no eixo 1 das diretrizes, depreendendo dessa relação três categorias de análise, as quais serviram de base para a seleção e interpretação das ementas das disciplinas de cada um dos dois currículos.

Neste artigo, no entanto, nos limitamos a trazer apenas o resultado da análise de como a fundamentação humanística está representada no currículo do curso de Jornalismo da Unisinos, universidade particular localizada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se, portanto, de um recorte daquilo que foi desenvolvido em nossa pesquisa sobre o assunto, enfatizando alguns aspectos dessa discussão sobre o papel do humanismo na formação dos profissionais jornalistas.

Iniciamos com a contextualização histórica e conceitual da relação entre humanismo e jornalismo e do processo de criação e desenvolvimento dos primeiros cursos para formação jornalística até a aprovação das novas diretrizes

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

curriculares, em 2013. Em seguida, focalizamos as diretrizes, especialmente o seu eixo de formação humanística, definindo, a partir da relação deste eixo com o humanismo clássico, as categorias com as quais analisamos o currículo da Unisinos, explicitando, assim, os procedimentos analítico-descritivos empregados em nosso trabalho. O resultado da análise aponta para o fato de que a formação humanista no currículo analisado corresponde a menos de um quarto das disciplinas do curso de Jornalismo, mas também que o humanismo enquanto visão de mundo não se restringe a um eixo formativo apenas, mas se manifesta, sob diferentes aspectos inclusive em disciplinas técnicas concernentes, por exemplo, aos eixos de formação profissional, contextual e de práticas laboratoriais, dadas as características inerentes à profissão.

2 JORNALISTA E O HUMANISMO INERENTE À PROFISSÃO

254 |

De acordo com Ijuim (2012), o jornalismo surge da “capacidade dos humanos de criar sistemas que lhes permitam compartilhar informações, pensamentos e ideias.” (p. 2). O que o autor caracteriza como a circulação de notícias de caráter utilitário tem relação, também, com a ascensão da burguesia, que está ligada ao movimento humanista, ou Renascimento, a partir do século XV, o qual “preparou o caminho para o que se conhece hoje como a Era Antropocêntrica.” (IJUIM, 2012, p. 3).

Ijuim relaciona a disseminação do pensamento moderno pela imprensa e o *jornalismo de informação* às expectativas de caráter humanista que se tem dos jornalistas atualmente – comprovadas pelos conceitos de jornalismo e pelas diretrizes curriculares nacionais. Isso ocorre porque aquilo que se considerou a busca pela verdade, ou a priorização da informação à propaganda, que marcou o século XIX para a profissão, segue a ter efeitos sobre aqueles que atuam na imprensa porque ajuda a compor o *ethos* jornalístico, que é “determinante na elaboração de mitos.” (TRAQUINA, 2008, p. 51).

Em uma revisão do humanismo clássico nos dias atuais enquanto professor e intelectual, Edward W. Said (2007) discute questões originárias do movimento europeu aplicadas às humanidades na Universidade de Columbia,

nos Estados Unidos, mas que podem ser relacionadas ao Brasil. Ainda que o jornalismo pertença às Ciências Sociais Aplicadas, a afinidade da profissão com as Ciências Humanas é perceptível não só pelo eixo de fundamentação humanística das diretrizes, mas também pelo histórico da formação profissional.

Historicamente, o humanismo percebe o homem como personagem central da construção do mundo que conhecemos. Assim, seu foco de estudos está voltado às grandes obras humanas. Said (2007, p. 29) defende que “o núcleo do humanismo é a noção secular de que o mundo histórico é feito por homens e mulheres, e não por Deus.” Em referência à obra *Ciência nova*, do filósofo italiano Giambattista Vico, Said (2007, p. 30) explica que “conhecer é saber como algo é feito” e, portanto, a busca do conhecimento é também a valoração da produção humana e de seu potencial de não só adquirir conhecimento, mas criá-lo.

No mesmo sentido, o autor aborda a valorização de grandes obras nos cursos humanistas ao afirmar que “familiarizar os estudantes com o cânone filosófico e literário central das culturas ocidentais” é uma de suas principais funções. Há, porém, o que Said (2007, p. 31) chama de “falibilidade basicamente insatisfatória da mente humana”, que acarreta em “sempre algo radicalmente incompleto, insuficiente, provisório, discutível e contestável sobre o conhecimento humanista”, o que ele classifica de “elemento subjetivo.”

E se o humanismo tem bases construídas sobre o conhecimento humano, é natural que a história seja tomada como um importante aspecto também para as humanidades, pois estas “dizem respeito à história secular, aos produtos do trabalho humano, à capacidade humana de articular a expressão.” (SAID, 2007, p. 34), ainda que autores possam acusá-las da desvinculação dos ideais clássicos do movimento – a “investigação crítica dos valores, da história e da liberdade.” (SAID, 2007, p. 33).

Como se verá, tais princípios estariam representados, na formação do jornalista, pelo primeiro eixo das Diretrizes Curriculares Nacionais, o de fundamentação humanística, “cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania.” (BRASIL, 2013, p. 4-5).

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

3 FORMAÇÃO NO BRASIL: DOS PRIMEIROS CURSOS ÀS DIRETRIZES CURRICULARES

As primeiras discussões a respeito da criação de cursos de ensino superior de Jornalismo ocorreram já na transição do século XIX para o XX. Os 40 anos que antecederam a criação do primeiro curso de Jornalismo do país, pela Faculdade Cásper Líbero, em 1947, foram, contudo, marcados por movimentações que indicavam a necessidade de uma formação para os profissionais atuantes na imprensa. Entre elas está a primeira iniciativa de criar um curso de Jornalismo, sem tratar-se ainda, especificamente, de uma escola de Jornalismo, a partir da fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, no Rio de Janeiro (LOPES, 2013, p. 57). Os cursos de Jornalismo, no entanto, só foram instituídos virtualmente em 1938, pelo decreto-lei 910.

Antes da década de 1950, a profissão é caracterizada pela quase inexistência de profissionais formados em cursos superiores específicos, pouca representação sindical e baixo salário (LOPES, 2013). A década marca o momento de profissionalização do jornalismo no país, situado entre os anos de 1947, com a criação do primeiro curso superior de Jornalismo, e 1962, ano em que os cursos universitários de Jornalismo passaram a seguir currículos mínimos estipulados pelo Ministério da Educação (MEC).

A partir de 1961, com a lei 4.024/61, determinou-se que os cursos superiores deveriam obedecer a um currículo mínimo, adotado pelo MEC. Até então, havia, no Brasil, onze cursos de Jornalismo aprovados pelo Ministério da Educação.

3.1 Dos currículos mínimos às diretrizes curriculares

O currículo mínimo para o Jornalismo foi estabelecido pelo parecer 323/62 do Conselho Federal de Educação ao Ministério da Educação. A "grade de disciplinas obrigatórias expressava a imagem do jornalista como um 'especialista em generalidades'." (LOPES, 2013, p. 71).

Os primeiros currículos mínimos (1962 e 1966) foram direcionados exclusivamente aos cursos de Jornalismo. O cenário mudou em 1969, quando adotou-se o termo Comunicação Social, transformando a profissão em uma das

habilitações da área. Os currículos mínimos elaborados a partir de então, publicados nos anos de 1969, 1978 e 1984, eram voltados a todas as habilitações da Comunicação Social, como Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

Depois de 12 anos do último currículo mínimo publicado, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, determinando que os cursos de ensino superior no país estivessem submetidos a diretrizes curriculares elaboradas pelo MEC. As primeiras diretrizes curriculares, ainda dedicadas às habilitações da Comunicação Social, elaboradas em 1999, foram validadas em 2001.

3.2 As novas diretrizes curriculares

Em meio à cobrança por uma maior autonomia do curso de Jornalismo, cenário também tumultuado por discussões acerca da obrigatoriedade do diploma, foram divulgadas as diretrizes curriculares dedicadas exclusivamente ao Jornalismo, aprovadas pelo MEC em 27 de setembro de 2013. O grupo responsável por sua elaboração foi presidido por José Marques de Melo e formado por Alfredo Eurico Vizeu Pereira Junior, Eduardo Barreto Vianna Meditsch, Lucia Maria Araújo, Luiz Gonzaga Motta, Manuel Carlos da Conceição Chaparro, Sergio Augusto Soares Mattos e Sonia Virgínia Moreira.

Quatro anos antes, em 2009, a comissão de especialistas montada pelo MEC divulgou um relatório narrando o processo de produção das diretrizes. Ao contextualizar o jornalismo em relação às novas formas de comunicação, com ênfase nos meios digitais, a comissão apresenta “os conteúdos da atualidade, veiculados pelos gêneros jornalísticos” como “valorizados pelas técnicas e pela identidade ética” (DIRETRIZES..., 2009, p. 4). Os profissionais da área são caracterizados como seres de ação, cuja arma é a linguagem e a função é “assumir uma linguagem narrativa e uma eficácia argumentativa, no espaço público” (DIRETRIZES..., 2009, p. 4). O jornalista tomado de base para as diretrizes é não mais o produtor da notícia e de acontecimentos, mas sim o responsável por estabelecer relações entre fatos e público. Propõe o relatório:

Do Jornalismo que hoje está nas expectativas da Sociedade, exige-se tanto o domínio das técnicas e artes da narração quanto o domínio da lógica e das teorias da argumentação. Exige-se também o manejo

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

competente das habilidades pedagógicas na prestação de serviço público, para que os cidadãos possam tomar decisões conscientes e responsáveis. Da mesma forma, persiste o desafio de questionar, refletir e interagir com a multiplicidade de fontes, ou seja, como o jornalista pode entender o mundo que o cerca e como pode compreender as motivações, os interesses, as demandas, os códigos do público que ele pretende atingir. (DIRETRIZES..., 2009, p. 7).

O mesmo documento³ apresenta críticas às diretrizes direcionadas à Comunicação Social e não especificamente ao Jornalismo, que leva à extinção de “conteúdos fundamentais”, como Deontologia e História do Jornalismo. No relatório, a comissão critica ainda o fato de a teoria ter ganho autonomia em relação à prática, aproximando-se das Ciências Humanas em detrimento das Ciências Sociais Aplicadas, às quais a profissão pertence, “desprestigiando a prática, ridicularizando os seus valores e se isolando do mundo do jornalismo” (DIRETRIZES..., 2009, p. 12).

258 |

4 HUMANISMO E FORMAÇÃO EM JORNALISMO

Uma análise mais atenciosa do eixo de fundamentação humanística permite inferir que as noções nele apresentadas são, na verdade, olhares sobre questões singulares, mas englobadas por aquilo que propõe o humanismo clássico – como assinala Said (2007), o cânone filosófico e literário, a história, a liberdade, a subjetividade e a centralidade do ser humano. A análise, portanto, cujo objetivo é identificar como o eixo de fundamentação humanística é contemplado pela estrutura curricular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, se dará a partir da formulação de categorias, considerando as noções humanistas clássicas, e relacionando-as com as disciplinas propostas em cada currículo.

A escolha da universidade deu-se, sobretudo, com base em dois critérios. O primeiro foi o de a implantação do currículo com base nas novas diretrizes estar concluída no momento da análise deste trabalho. O segundo, a relevância do ensino de Jornalismo na instituição em nível estadual. De acordo com o

³ No documento, são apresentados, respectivamente, os eixos de fundamentação humanística, de fundamentação específica, de fundamentação contextual, de formação profissional, de aplicação processual e de prática laboratorial.

Ranking Universitário Folha 2016,⁴ feito pelo jornal *Folha de S.Paulo*, as três melhores universidades do Rio Grande do Sul em ensino de Jornalismo são: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Unisinos, respectivamente. No caso da UFRGS, a implementação do novo currículo teve início no primeiro semestre letivo de 2017, não tendo sido finalizada por completo durante a produção deste trabalho. Em relação à PUCRS, os contatos não foram respondidos. Daí a escolha da Unisinos para realização da pesquisa.

4.1 Cidadania, cultura e global-local: categorias de análise

A partir da explanação do eixo de fundamentação humanística do *Relatório da Comissão de Especialistas* instituída pelo MEC, é possível induzir três grandes preocupações acerca da formação dos jornalistas. A primeira delas é identificada já nas primeiras linhas, quando o objetivo é traçado: “[...] capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de *produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania* [...]” (DIRETRIZES..., 2009, p. 19, grifo nosso). Apesar de não estar historicamente associada ao humanismo – o conceito de cidadania, com um significado diferente daquele que se conhece hoje, já era empregado por autores da Grécia Antiga (KERBAUZY; TRUZZI, 2004) –, a cidadania aparece no trecho como condição socialmente necessária para a liberdade, um dos conceitos apresentadas por Said (2007). Entende-se por cidadania aqui a liberdade de exercer deveres e gozar direitos em estados democráticos, noção representada nas diretrizes como a capacidade de informar-se para tanto, e confiada aos jornalistas a partir da busca por promover, por meio das notícias, o interesse público.

A mesma concepção de informação como condição para a liberdade é encontrada em linhas depois:

[...] bem como aqueles fatores essenciais para o *fortalecimento da democracia*, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o

⁴ Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/jornalismo/>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade [...]. (DIRETRIZES..., 2009, p. 19, grifo nosso).

No trecho estão presentes as mesmas representações do anterior: o jornalista deve ser capaz de promover o interesse público através de seu principal produto – as notícias –, promovendo a cidadania, ou seja, fornecendo à população a condição para exercer deveres e gozar direitos, e, portanto, atuar em nome da democracia ao tratar de temas socialmente relevantes, como “a diversidade cultural”, “os direitos individuais e coletivos”, “o desenvolvimento sustentável” etc. (DIRETRIZES..., 2009, p. 19-20, grifo nosso).

Ainda que separados no eixo, ambos os segmentos fazem referência a uma dimensão sociológica inerente à profissão de jornalista. Logo, eles serão agrupados em uma categoria, *cidadania*, que será, junto a outras duas, relacionada às disciplinas do curso da universidade escolhida.

Há ainda outras duas noções no eixo das diretrizes que serão utilizadas na formação das categorias de análise. O texto faz referência, em determinado momento, às “raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia” (DIRETRIZES..., 2009, p. 19) do povo brasileiro. Isso significa que o jornalista atuante no Brasil deve atentar e priorizar questões intrínsecas ao país, fazendo também referência a uma das principais noções do humanismo clássico: a centralidade do homem e a ação humana como criadora do mundo em que vivemos. “O humanismo é a realização da forma pela vontade e ação humanas; não é nem um sistema nem uma força impessoal, como o mercado ou o inconsciente, por mais que se acredite no funcionamento de ambos.” (SAID, 2007, p. 35). É uma proposta antropológica de visão do jornalismo, em que a história assume protagonismo e concede singularidade aos diferentes povos e sua organização, suas instituições, e, conseqüentemente, sua cultura. Tais ideais serão representadas pela segunda categoria, *cultura*.

E, finalmente, há um terceiro agrupamento de itens que deve considerar a formação dos jornalistas:

[...] privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica,

estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política [...] sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana. (DIRETRIZES..., 2009, p. 19-20).

Ainda a respeito das especificidades brasileiras, o relatório se refere no trecho a questões estruturais, de organização social, retomando a noção de centralidade do homem de que fala o humanismo clássico. Propõe-se que a profissão de jornalista deve ter dimensão global, capaz de compreender o contexto mundial em tempos globalizados e instituições que dele fazem parte, sem que perca, no entanto, o olhar singular às comunidades e questões locais. Tais conceitos serão agrupados na categoria *global-local*.

Nota-se que diversos aspectos relacionados ao humanismo clássico aparecem representados nas diretrizes curriculares no segundo eixo, de fundamentação específica, cujo objetivo é “proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão.” (DIRETRIZES..., 2009, p. 20). Para exemplificar, é possível citar “ordenamento jurídico e deontológico”; epistemologia; “pensadores e obras canônicas”; “observação crítica” (DIRETRIZES..., 2009, p. 20). Tal eixo, entretanto, não será parte dos objetos de análise por entender-se que seu objetivo, quando comparado ao objetivo do primeiro eixo, tem menor relação com o que se espera da posição humanista do jornalista enquanto profissional quando olhado sob a ótica do humanismo clássico – que estabelece, como se sabe, as bases para o primeiro eixo.

4.2 Das categorias à estrutura curricular: análise

Como se verá, em alguns casos é possível inferir o caráter humanista da matéria apenas analisando sua denominação, que será a primeira parte da análise. Há casos, contudo, em que apenas o exame da proposta de cada disciplina, oferecida pela universidade, permite identificar se o humanismo nela está representado ou não. Assim, o segundo momento consiste em analisar as ementas das disciplinas restantes para identificar a presença ou ausência das categorias. A análise vai permitir que se identifique quantas disciplinas e de que forma se aborda o primeiro eixo das diretrizes em cada currículo.

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Uma primeira versão do currículo da Unisinos que tomava por linhas gerais as novas proposições para o ensino de Jornalismo no Brasil foi implementada em 2012, a partir do relatório da comissão de especialistas instituída pelo MEC. Em 2013, com a aprovação das diretrizes curriculares, os componentes curriculares sofreram algumas modificações, mas se manteve a estrutura, que já contava com inovações como o estágio curricular obrigatório. O currículo conta com 45 disciplinas.

Na primeira etapa de análise, foram identificadas três disciplinas cuja nomenclatura expõe abordagem humanista: *Comunicação e Arte*, temática englobada pela categoria *cultura*; *Jornalismo Comunitário e Cidadão*, em que percebe-se a presença da categoria *cidadania*; e *Antropologia Filosófica e Comunicação*, em que também é possível identificar a categoria *cultura*.

Finalizada a primeira etapa, a Tabela 1 exemplifica a metodologia aplicada à segunda parte da análise. Nela, é possível observar as disciplinas apontadas pela análise como de caráter humanista e as respectivas ementas, que, aqui, se resumem aos aspectos identificados como referentes ao eixo de fundamentação humanística. Há de se observar que, de acordo com as descrições das diretrizes, praticamente todas as disciplinas citadas na tabela abaixo também podem ser encaixadas no eixo 2 (fundamentação específica) ou no eixo 3 (fundamentação contextual). O que salientamos é que, mesmo nesses eixos há, segundo as categorias utilizadas, aspectos que se configuram como constituintes da formação humanista do jornalista, demonstrando o caráter transversal do tema e as limitações do enquadramento do humanismo a um eixo específico, como propõem as diretrizes.

TABELA 1 – ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Disciplina	Ementa	Semestre	Categoria
Estudos da Imagem e do Som	Problematizar os imaginários e os usos estéticos contemporâneos.	1	Cultura
Jornalismo e História do Brasil	Compreender a imprensa como sujeito da história do país.	3	Cidadania
Ética e Comunicação	Compreender a existência de particularidades morais e linguísticas, a singularidade dos contextos culturais, econômicos, políticos e sociais e comprometer-se com a Ética da Alteridade e com políticas e práticas de inclusão de afrodescendentes e indígenas. Perceber a importância de políticas afirmativas com	4	Cidadania Global-local

	relação aos afrodescendentes e indígenas, no Brasil, particularmente no que se refere à educação das relações étnico-raciais (leis 10639/2003 e 11645/2008) e suas implicações éticas. Posicionar-se crítica e comprometidamente em relação à responsabilidade para com a qualificação e a ampliação do acesso e a participação dos indivíduos nos espaços de comunicação.		
Jornalismo Impresso e Reportagem	Analisar criticamente ocorrências do mundo, enquanto sujeito jornalista.	4	Cidadania
Projeto Experimental em Jornalismo	Agir como mediador para disseminar fatos, acontecimentos e realidades sociais.	5	Global-local
Seminário América Latina: Comunicação e Relações Étnico-raciais	Identificar e analisar criticamente as problemáticas comunicacionais, étnico-raciais e socioculturais da América Latina, dando especial ênfase à história e à cultura indígena, afro-brasileira e africana. Diagnosticar a comunicação no mundo, no contexto das transformações contemporâneas vinculadas ao campo midiático e relacionadas às necessidades sociais.	5	Cultura
Jornalismo Opinativo	Elaborar críticas sobre produções culturais, sociais, midiáticas e políticas nas diferentes mídias.	6	Cultura
Jornalismo Investigativo	Aprofundar as metodologias de investigação, de apuração e de documentação voltadas aos temas de interesse público, suas técnicas e especificidades tecnológicas. Avaliar crítica e eticamente o papel desempenhado na escolha da pauta e na busca das informações que vão compor as reportagens. Exercitar o papel do jornalismo como agente de fiscalização e de controle social sobre os poderes constituídos e as corporações privadas.	7	Cidadania

Fonte: Os autores.

Um segundo olhar ao currículo e, agora sim, especialmente às ementas, demonstra que o humanismo aparece transversalmente em outras disciplinas, algumas das quais, à primeira vista, se apresentam como de caráter prático voltado à profissão. É o caso da disciplina *Jornalismo Impresso e Reportagem*, que apesar de tratar das técnicas jornalísticas de apuração e texto, tem em sua ementa a menção à exigência de que os alunos analisem “criticamente ocorrências do mundo, enquanto sujeito jornalista.” O que se acentua aqui é a relação do jornalista com o mundo e suas ocorrências, enquanto lugar em que atua como sujeito histórico, como cidadão e imerso em uma cultura específica. Ou seja, a caracterização do jornalista enquanto sujeito atuante em sua comunidade implica em reconhecer nele a capacidade de olhar os acontecimentos de forma crítica, qualidade que se desenvolve tanto mais

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

quanto compreenda o seu trabalho como serviço público. Nesse sentido, a prática jornalística proposta na disciplina se dá enquanto ação considerada em seu contexto global-local, portanto, marcada por uma concepção humanista.

Ainda que as disciplinas que contemplam o primeiro eixo das diretrizes sejam essencialmente teóricas, a estrutura curricular da Unisinos contém *Projeto Experimental em Jornalismo*. Sua ementa propõe que o jornalista deve “agir como mediador para disseminar fatos, acontecimentos e realidades sociais” e também “compreender as relações entre as mídias, os espaços geográficos e as instituições sociais.” Expostas em tais exigências da disciplina identifica-se o jornalista enquanto cidadão, capaz de responder ao interesse público a partir do que escolhe publicar, devendo priorizar questões sociais, o que em nossa análise contempla a categoria *cidadania*, como referente humanístico. A presença da mesma categoria é ainda corroborada pela noção do profissional como sujeito atuante em regimes democráticos, capaz de identificar a interlocução entre mídia, espaços geográficos e instituições.

264

Outras duas disciplinas voltadas às práticas de jornalismo contemplam paralelamente o humanismo: *Jornalismo Opinativo* e *Jornalismo Investigativo*. Na primeira, propõe-se a elaboração de “críticas sobre produções culturais, sociais, midiáticas e políticas nas diferentes mídias” e reforça-se o jornalista como profissional cuja prática é essencialmente ligada à cultura e que, portanto, deve posicionar-se criticamente em relação às produções que envolvem o contexto em que vive e atua e as relações ocasionadas por elas. *Jornalismo Opinativo* engloba, portanto, a categoria *cultura* e *global-local*.

Em relação à *Jornalismo Investigativo*, há a menção ao interesse público na escolha das pautas e ainda “papel do jornalismo como agente de fiscalização e de controle social sobre os poderes constituídos e as corporações privadas”, caracterização proposta pelo primeiro eixo e que compõe a categoria *cidadania*, identificada na ementa da disciplina.

Além dessas disciplinas práticas que contemplam, ainda que secundariamente, o humanismo, há também as essencialmente teóricas que abordam o tema. Entre elas está *Estudos da Imagem e do Som*, cuja ementa propõe “problematizar os imaginários e os usos estéticos contemporâneos.” O imaginário é constituído e constituidor da cultura, e por isso identifica-se na

disciplina a categoria homônima – *cultura*.

Também *Jornalismo e História do Brasil* propõe problematizações. Certamente, a disciplina contempla o eixo 2 das diretrizes, a saber:

II - Eixo de fundamentação específica, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. (DIRETRIZES..., 2009, p. 20).

Mas na ementa, diz que se deve “compreender a imprensa como sujeito da história do país”, contemplando uma perspectiva de *cidadania*, em que o profissional é levado a entender as instituições nacionais e suas relações com a comunicação. Nesse sentido, o humanismo novamente é transversal na estrutura do curso.

As duas disciplinas a seguir mencionadas integram o currículo a partir de norma específica do MEC para todos os cursos de graduação.⁵ Essas normas, pelo seu teor, constituem em sua essência, diretrizes humanistas, em que a diversidade cultural, étnico-racial e meio ambiente são contempladas nas três categorias aqui elencadas: *cidadania*, *cultura* e *global-local*. Assim, apesar do conceito de ética ser abordado com ênfase no segundo eixo das diretrizes curriculares, o de fundamentação específica, a disciplina de *Ética e Comunicação* também aponta, ainda que parcialmente, para uma perspectiva humanística. Isso porque sua ementa propõe atenção especial às políticas de inclusão, tanto de afrodescendentes e índios, como de indivíduos em geral nos meios de comunicação, reforçando a perspectiva social do jornalismo perante a sociedade. A proposta da disciplina destaca ainda que o jornalista deve tomar

⁵ Entre os requisitos legais e normativos que os cursos devem cumprir nesse quesito está a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que estabelece as políticas de educação ambiental. Também as diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, nos termos da lei nº 9.394/96, com a redação dada pela lei nº 11.645/2008, e da resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no parecer CNE/CP nº 3/2004, integram essas normativas. Outra normativa que deve ser seguida pelos cursos de graduação são as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, conforme disposto no parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

posição "crítica e comprometidamente em relação à responsabilidade para com a qualificação e a ampliação do acesso e a participação dos indivíduos nos espaços de comunicação." Todas as referências enquadram *Ética e Comunicação* nas categorias *cidadania* e também *cultura*, posto que aborda questões étnico-raciais.

A disciplina *Seminário América Latina: Comunicação e Relações Étnico-raciais* também enquadra-se na categoria *cultura* por abordar questões relativas à constituição do povo brasileiro, mas também se caracteriza como *global-local* por levar o jornalista a ter uma visão ampla do contexto em que atua sem perder de vista as questões singulares das comunidades a que está diretamente ligado.

São, portanto, além das três matérias selecionadas na primeira etapa de análise, mais oito disciplinas com abordagem humanista, perfazendo um total de 11. Embora sem terem sido identificadas como contendo uma de nossas três categorias de análise, outras sete citam em suas ementas termos como "analisar criticamente". No entanto, fazem referência muito mais à qualidade e relevância da produção profissional do que propriamente se relacionam com *cidadania*, *cultura* ou ao contexto *global-local*.

266

5 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentarmos a análise dos componentes curriculares do curso de Jornalismo da Unisinos, buscamos identificar de que maneira o componente humanístico comparece atendendo ao eixo 1 das diretrizes curriculares nacionais. Para isso, baseados em Said (2007), estabelecemos três categorias de análise com base no humanismo clássico, a saber, *cidadania*, *cultura* e *global-local*. A partir daí, dividimos nossa análise em dois momentos. No primeiro, selecionamos as disciplinas cujos nomes já indicavam o seu caráter humanístico e identificamos três de um total de 45 analisadas: *Comunicação e Arte*; *Jornalismo Comunitário e Cidadão*; e *Antropologia Filosófica e Comunicação*. Estão presentes nelas as categorias de *cultura* e de *cidadania*.

No segundo momento da análise, nos voltamos para as ementas, buscando identificar nelas aquelas mesmas categorias. Observamos, assim, que

oito ementas contemplam algum aspecto determinante de uma abordagem humanística, ainda que essas disciplinas pudessem ser alocadas nos demais cinco eixos das diretrizes: *Jornalismo Impresso e Reportagem*; *Projeto Experimental em Jornalismo*; *Jornalismo Opinativo*; *Jornalismo Investigativo*; *Estudos da Imagem e do Som*; *Jornalismo e História do Brasil*; *Ética e Comunicação*; e *Seminário América Latina: Comunicação e Relações Étnico-raciais*. Nessas disciplinas encontramos duas vezes a categoria *global-local*, quatro vezes a categoria *cidadania* e quatro vezes a categoria *cultura*, sendo que em algumas delas, houve a presença de mais de uma categoria simultaneamente.

Temos assim que, em termos absolutos, o humanismo está presente explicitamente em 11 disciplinas do currículo da Unisinos, ou seja, 24,44% dos componentes curriculares contemplam algum aspecto do humanismo, o que não significa dizer que o eixo humanista compõe-se de todas essas disciplinas, porque algumas delas têm seu lugar em outros, como o eixo dois ou o eixo três, relacionados à formação específica e contextual.

Nossa análise restringiu-se às nomenclaturas e ementas das disciplinas, e por isso não se pode fazer generalizações em relação aos resultados. O que a pesquisa identificou, e apenas como uma fração do todo, é que o humanismo, como essência da formação em Jornalismo, está presente não apenas enquanto um eixo específico, mas de modo transversal na estrutura curricular da universidade em questão. Essa transversalidade do tema na formação do jornalista talvez seja um aspecto importante para a análise de currículos de outras universidades, indo, inclusive, além das ementas. Ou seja, de um lado, olhando para os conteúdos programáticos enquanto planos de ensino, e, de outro, para o próprio processo de ensino enquanto relação professor-aluno.

É nesse contexto que a discussão da formação profissional e sua relação com o papel social do jornalista contemporâneo ganha relevância. Porque, como assinalamos no início, a dicotomia entre formação técnica do jornalista versus a formação humanista é uma falsa dicotomia, uma vez que, retirado o aparato tecnológico resta o sujeito jornalista enquanto intérprete da realidade e organizador dos modos de dizer os acontecimentos. A formação humanista vai além de uma competência prevista pelas diretrizes curriculares, ainda que seja

Fundamentação humanística na formação do jornalista:

o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais no curso de Jornalismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

fundamental a sua contemplação nestas. Ela é o que une os jornalistas em torno de sua verdadeira função, a de informar, pois as competências técnicas definem o meio, a mídia; mas somente a formação humanista capacita o jornalista para vislumbrar ideais cidadãos, cientes da inserção em uma cultura, mas com visão ampla para perceber todo o contexto.

Além de identificar como o eixo de fundamentação humanística integra a formação do jornalista na Unisinos, este trabalho também teve por objetivo suscitar questões a respeito dos profissionais egressos das universidades e sua capacidade de pensar e administrar o intenso fluxo de informação enquanto exerce o papel de contextualizador e curador daquilo que nos sistemas democráticos chamamos de interesse público. Os desafios que o tema coloca para novas pesquisas não são poucos. É possível – e preciso – analisar os impactos que a formação humanista durante a graduação tem sobre o profissional jornalista, se ela é adequada e se atinge seus objetivos, porque, como ensina Said (2007), o autoconhecimento é também constituído pela autocrítica, e esta nunca deve ser esquecida, 

268

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 dez. 2016.

DIRETRIZES curriculares nacionais para o curso de Jornalismo. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

FOLHA DE S.PAULO. **Ranking Universitário Folha 2016**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/jornalismo/>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

HEEMANN, Monique. **Fundamentação humanística na formação do jornalista: o primeiro eixo das diretrizes curriculares nacionais em dois cursos de Jornalismo do Rio Grande do Sul**. 2017, 61 f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

IJUM, Jorge Kanehide. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, v. 7, n. 2, p. 117-137, maio/ago. 2012. Disponível em:

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 7, n. 21, p. 252-269, jul./dez. 2017

ISSN: 1981-4542

<<http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica/article/viewFile/196/132>>.
Acesso em: 15 jan. 2017.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; TRUZZI, Oswaldo. Humanismo, globalização e os novos desafios à cidadania. In: BOMBASSARO, Luiz Carlos; DAL RI JÚNIOR, Arno; PAVIANI, Jayme (Orgs.). **As interfaces do humanismo latino**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LOPES, Fernanda Lima. **Ser jornalista no Brasil: identidade profissional e formação acadêmica**. São Paulo: Paulus, 2013.

SAID, Edward W. **Humanismo e crítica democrática**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. (v. 2).

_____. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 3. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2012. (v. 1).